

**M**isterioso. Encantador. Marcante. Harmonioso. De maio a setembro, o céu de Brasília ganha uma variedade de adjetivos. Principalmente no entardecer. O céu azul, livre de poluição, ganha novas cores, como vermelho e laranja. Motivo de orgulho para o brasiliense, que pode ver de graça um espetáculo da natureza.

É um fenômeno com horário para começar e acabar. Ocorre no final das tardes, geralmente, entre 17h30 e 18h15. Dura cerca de 20 minutos. Pouco tempo, mas o suficiente para deixar os espectadores deslumbrados.

Também tem data para iniciar e terminar. O pôr-do-sol colorido começa no início do período da seca, em meados de maio, e termina com as primeiras chuvas, na segunda quinzena de setembro. “Uma série de fatores contribuem para esse céu maravilhoso”, dá a pista o professor de Física da UnB José Leonardo Ferreira, acadêmico com pós-doutorado em Física Espacial pela Universidade da Califórnia (EUA).

Erguida mil metros acima do nível do mar, com baixas taxas de umidade e poucas nuvens, Brasília apresenta todos os requisitos necessários para o espetáculo solar. “A poeira em suspensão no ar combina com o espalhamento da luz do sol. O resultado são esses tons vermelhos ou alaranjados”, explica o físico.

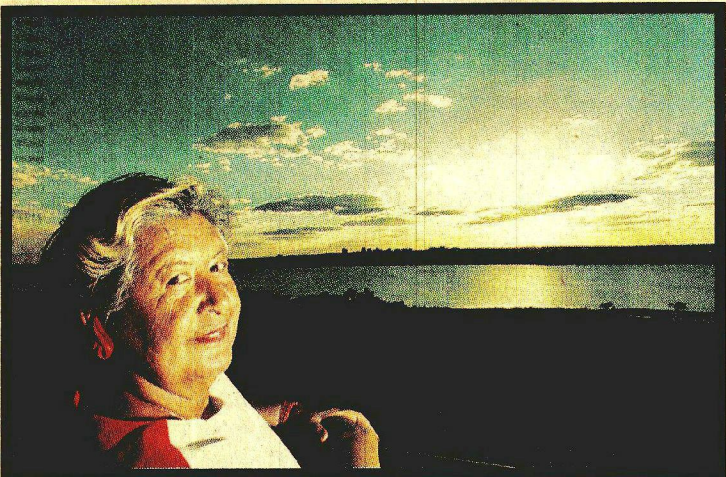
O céu de Brasília também é excelente para pesquisas científicas. “Quanto menor a umidade, melhor para a visualização do céu”, comenta o professor Ferreira.

A estudante de Engenharia Florestal Renata Rangel, 19 anos, e o amigo Leonardo Veloso, 19, aluno de Agronomia na UnB, têm o hábito semanal de acompanhar juntos o pôr-do-sol. Eles gostam de ver o entardecer na Ermida Dom Bosco. E você? Ainda não sabe onde admirar? Então escolha um dos quatro locais sugeridos pelo Correio.



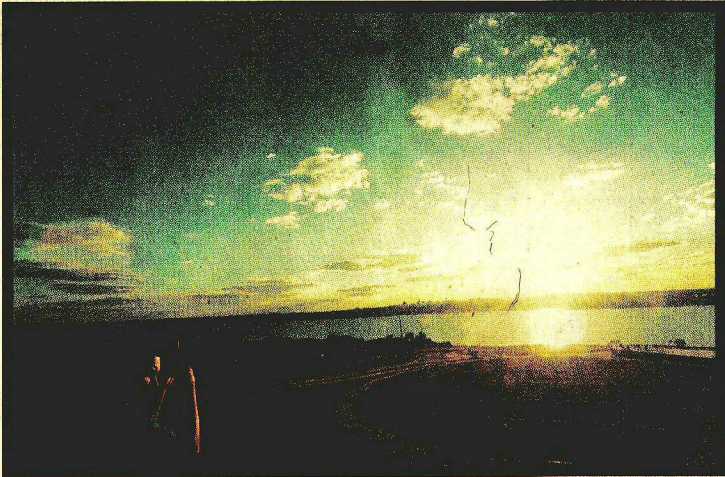
# D O S C E R R A D O

**BRÁSÍLIA TEM VERDADEIROS CAMAROTES PARA ASSISTIR AO ENTARDECER, UM FENÔMENO NATURAL BELÍSSIMO**



## ERMIDA DOM BOSCO

Construída em forma de pirâmide, às margens do lago Paranoá, a capela em homenagem ao santo italiano São João Bosco oferece muito mais do que um passeio religioso. Quem passa pelo local é presenteado com uma das mais bonitas visões do entardecer em Brasília. “O reflexo do sol na água é enfeitador. A mistura do amarelo dos raios solares com o azul do lago dá uma cor única. Um fenômeno somente visto em Brasília”, revela a designer gráfica Márcia Castro, 29 anos. Localizada entre o Lago Sul e a barragem do Paranoá, a ermida é também uma referência turística. A professora aposentada Roseli Sampaio Galeazzo (foto), 61, não conseguiu resistir aos encantos da terra sonhada pelo santo italiano. “Continuo surpresa com o visual. Faço questão de registrar essa imagem para guardar pelo resto da vida”, diz ela, entre um clique e outro na máquina fotográfica. Roseli mora em Curitiba (PR). Visita Brasília pela segunda vez. “Nem me lembrava dessa beleza toda”, garante.

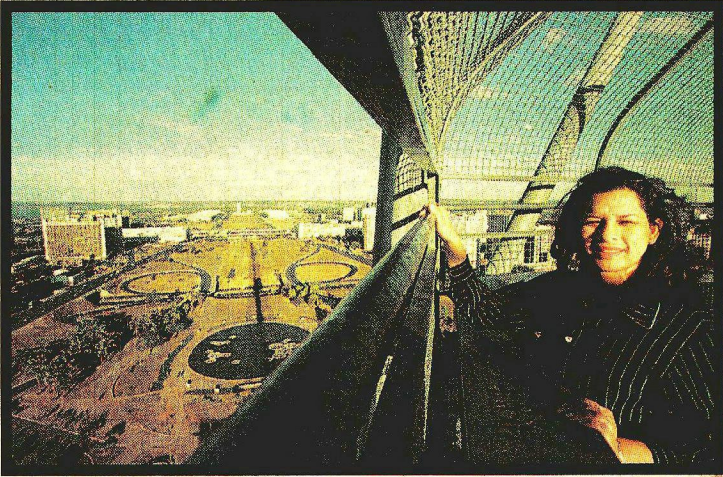


## BALÃO DO AEROPORTO

O novo point de adoração do pôr-do-sol candango. Muito utilizado para pegadas e namoro dentro dos carros, o balão de acesso ao Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek fica lotado no entardecer, principalmente aos finais de semanas. Gente de tudo que é idade. Jovens, adultos, idosos e crianças em busca de um visual privilegiado. De um lado, o sol, que se esconde por trás do Núcleo Bandeirante. Do outro, a cidade, sombreada com as cores vermelho e laranja dos raios solares. A calmaria do ambiente é interrompida pelo barulho ensurdecedor dos aviões. “Um palco perfeito. Dá para contemplar a morte diária do sol sem incômodo algum”, comenta Marcelo Puig, 41 anos, morador do Lago Sul, um dos constantes frequentadores do local. O rapaz estaciona o carro no gramado e acompanha o poente sentado às margens da pista.

## ORLA DO LAGO

Situado entre a Vila Planalto e o Palácio da Alvorada, o Pólo 3 da Orla é um local privilegiado para se assistir ao crepúsculo solar. “É um dos pontos mais bonitos da cidade. Bem tranquilo, ideal para curtir o pôr-do-sol candango”, acredita o estudante Fabiano Borba Guimarães, 21 anos, que cursa Veterinária na UnB. Aproveitando os últimos dias de férias e acompanhado da namorada Cecília Said, o rapaz gosta de assistir ao espetáculo proporcionado pelos céus de Brasília, às margens do lago Paranoá. “Sem dúvida, um ótimo programa”, faz coro a garota de 20 anos, que estuda Tradução na UnB. Ao mesmo tempo que oferece uma bela opção para os finais de tardes, o Pólo 3 da Orla enfrenta o problema do abandono. Os quiosques estão fechados, e a sujeira espalhada. Não é difícil encontrar camisinhas usadas no local. Sinal de que os jovens aproveitam a área para namorar. “Desse jeito fica complicado frequentar um lugar assim”, critica Fabiano.



## MIRANTE DA TORRE

Uma vista geral da Capital da República. Inaugurado no 6º aniversário de Brasília e situado a 75 metros de altura, o mirante da Torre de TV é um dos pontos clássicos para se prestar atenção no pôr-do-sol. Dá para ver tudo. “Um espaço para visualizar, para se observar. Para sentir a beleza do Planalto Central”, suspira a amapaense Silvia Isacksson (foto), 30 anos, que esteve a trabalho na cidade, no começo da semana. Apesar da posição privilegiada, quem for acompanhar o entardecer no mirante terá de interromper o passeio antes da cena final: o anoitecer. Em tempos de apagão, a Agência de Desenvolvimento de Turismo do DF (Adetur) foi obrigada a reduzir o horário de funcionamento. A visitação é permitida de terça a domingo, das 9h às 18h, e na segunda, entre 14h e 18h. Mesmo assim, vale a pena. “O céu é lindo. E é de graça”, justifica a professora da rede pública de ensino Maria de Jesus Isacksson, 47, prima da turista do Amapá.